

ARAÚJO, V. M. R. H. de. **Sistemas de informação e a teoria do caos**. Curitiba: Appris Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editoraappris.com.br/produto/3059-sistemas-de-informao-e-a-teoria-do-caos>

Desde sua apresentação como tese de doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro o texto de Vania Araújo vem sendo citado e apropriado por pesquisadores ávidos do conhecimento sobre a comunicação, a informação e o conhecimento.

Uma característica do conhecimento científico é que ele pode perdurar para além do tempo, como as equações de Newton ou as afirmações de Darwin, desde que suas proposições sejam confirmadas ao longo das trocas comunicativas entre cientistas. Do moderno ao pós-moderno, o tempo organiza em atratores conceituais criados pelas voltas que o caos científico dá, mediante descobertas ao acaso, equações desafiadoras, elucubrações intelectuais e outros fenômenos comuns àqueles que se submetem aos rigores da pesquisa no campo científico.

O livro *Sistemas de informação e a teoria do caos* nos traz as reflexões de uma cientista que se pergunta *por que os sistemas de recuperação da informação* — que deveriam nos levar a textos perdidos no vórtice dos bits e bytes do conhecimento que circula nos bibliotecas e repositórios do saber científico — *vêm falhando?*

No texto, o vórtice do caos se transforma no vértice de uma análise lúcida, ancorada nas trilhas que a Ciência criou para os discursos que orientam os caminhos da informação nos nossos dias. Deste ponto em diante o caos se faz ordem, o que nos ajuda a compreender como os sistemas organizam e revelam as informações que se escondem nas tantas páginas escritas, e compartilhadas por tantos autores/pesquisadores, e porque as perdem.

A autora nos conduz, como um GPS teórico, pelos caminhos que os impactos que a explosão informacional criou na nossa sociedade em rede, abordando o gigantismo que os sistemas de recuperação, o Google inclusive, criaram ao longo da digitalização da comunicação científica e não-científica. São questões conceituais, filosóficas e cognitivas que permeiam os estudos da comunicação, iluminadas pelo desvelamento da Teoria Geral dos Sistemas, a discussão da tipologia dos variados sistemas e sua abordagem no Ocidente e no Oriente. Há, também, um mergulho nos tipos de Sistemas de Recuperação da Informação (SRI), a abordagem das principais questões sobre a desordem do seu crescimento, a relevância dos subsistemas neles contidos, suas propriedades e características.

E o que dizer da inexorável seta do tempo, a entropia em si, e de como vislumbrar um equilíbrio na relação entre energia e trabalho? E da explanação teórica, verdadeiro manual de como se utilizar dos mecanismos da indução e da dedução para criar um novo quadro conceitual?

Nesta obra, citada em teses, dissertações e artigos científicos desde sua disponibilização nos sistemas de informação científicos e acadêmicos, o que podemos comprovar, dentre outros, no Google Acadêmico, vamos juntos com a autora, de capítulo em capítulo, de conceito em conceito, descobrindo onde estão as luzes desse novo iluminismo

<sup>1</sup> Doutora em Ciência da Informação. Professora no Departamento de Ciência da Informação Universidade Federal da Paraíba. Bolsista de Produtividade CNPq.

que pisca nas telas dos computadores, tablets e smartphones por onde circula a informação que nos move, do moderno ao pós-moderno.

Na Introdução, a autora nos esclarece sobre os motivos que a levaram a abordar a temática em sua tese, destacando o conceito de *entropia*, fenômeno que, na sua perspectiva, não vem sendo devidamente considerado pelos sistemas de recuperação da informação.

No capítulo 2 – Informação, comunicação e sociedade, a autora analisa os impactos da “explosão da informação” e do gigantismo dos sistemas de informação, dela decorrente; as questões conceituais, filosóficas e cognitivas do binômio Informação — Comunicação na sociedade da informação, na perspectiva dos impactos da mudança da modernidade à pós-modernidade.

No capítulo 3, é estudada a teoria Geral dos Sistemas e discutidos seus conceitos e tipologias, contrapondo-se os olhares de Von Bertalanffy e seguidores às perspectivas de Afanasiev e seguidores.

O capítulo 4 – Sistemas de Recuperação da Informação mergulha nos SRIs, discutindo suas principais características e as questões teóricas e práticas com as quais se defrontam.

No capítulo 5, sobre Entropia, é apresentada sua evolução conceitual, sua inexorabilidade e a relação com a informação; o equilíbrio necessário entre a criação e o uso da energia e, em especial, o impacto do tempo sobre sua ação.

O capítulo 6 – Explanação, discute a metodologia usada para alcançar os resultados vislumbrados no trabalho, a partir da premissa de que “o sistema de informação, enquanto sistema artificial/social, está atingindo o seu limite de crescimento, saturando-se, exigindo, assim, uma inversão no seu crescimento exponencial”, quando a autora dialoga com teorias que possam lançar luz sobre essa temática. Na sua perspectiva, a visão sistêmica não mais contextualiza adequadamente os sistemas de informação, que em decorrência da “perda de informação” derivada da entropia e do gigantismo dos sistemas (como o Google, por exemplo) distorcem a real dimensão desse fenômeno, em seu sentido termodinâmico, com todas as suas implicações: universalidade e irreversibilidade.

No capítulo 7 a autora se pergunta: O que fazer? Reverter os sistemas de informação a tamanhos menores, mais adequados parece ser uma condição necessária à sobrevivência do sistema de recuperação da informação enquanto sistema social.

Com sua abordagem dos sistemas de Informação, a autora aponta para a emergência de um novo modelo teórico-conceitual, embasado na Teoria do Caos, que atenuaria as graves falhas identificadas nos SRIs.

Tal como demonstrado no texto, como percebido na vida e levado pela mente e mãos da autora, da primeira à última página, num processo de relevação do segredo comum aos humanos de hoje e de sempre: a ciência vive e o passado se faz presente.

Para mim, a tese da professora Vania, em meados dos anos 1990, é um exemplo perfeito de um evento da “consciência possível” de que nos fala Lucien Goldmann: aquela inspiração que antecede um tempo histórico — que é este que estamos vivendo, da sociedade adjetivada como “da informação”.

Agora, a força de transformação contida nessa mensagem/informação está disponível para todos que lerem este livro. Desfrutem.